



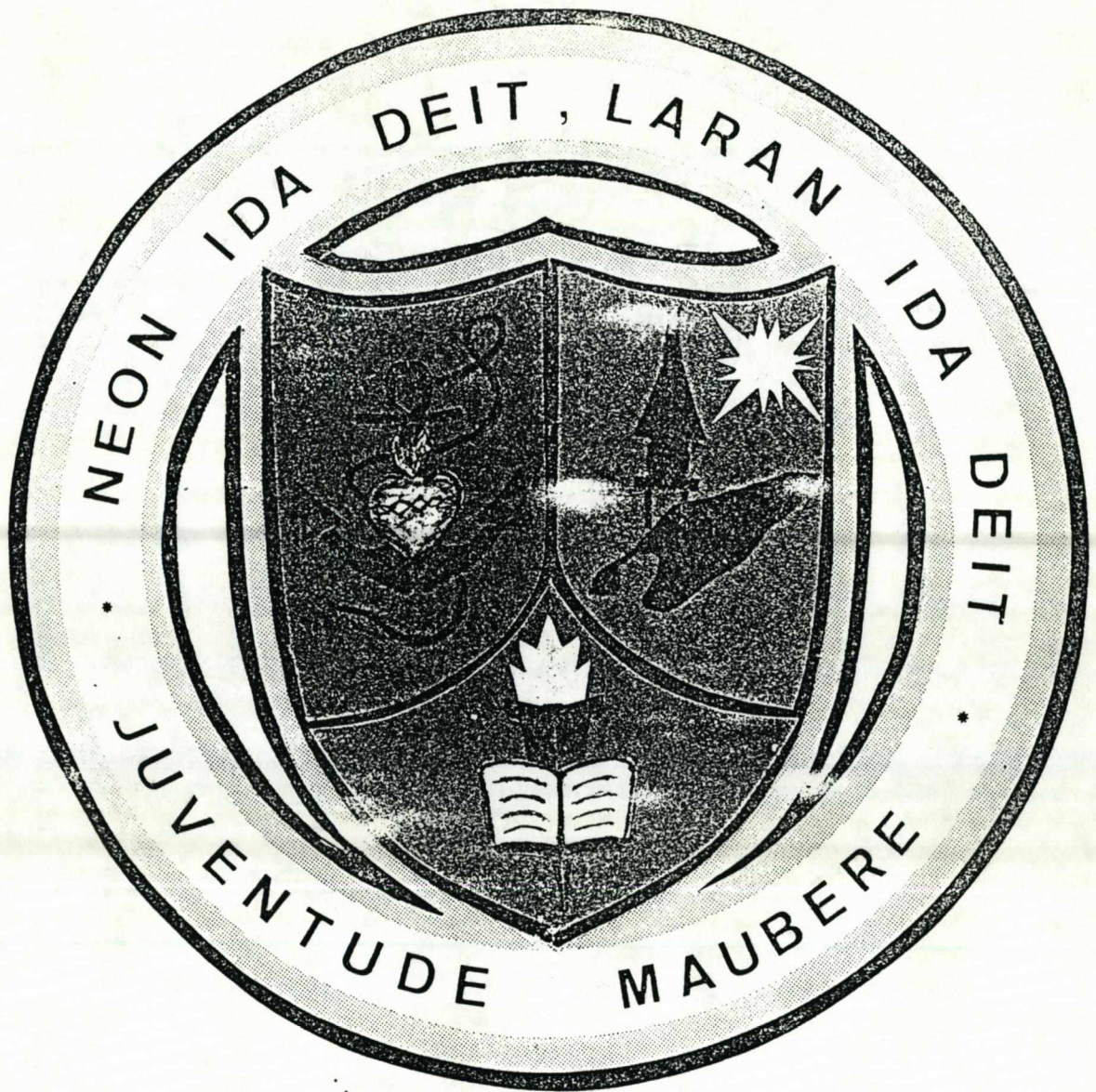
**V JORNADAS DE TIMOR DA
UNIVERSIDADE DO PORTO**

**TEMA 7 : (ORGANIZAÇÃO POLITICA PARA
TIMOR - LESTE)**

**TÍTULOS : " NOVA GERAÇÃO -
NOVA MENTALIDADE -
MAIS REALISMO -
MAIOR UNIDADE "**

**" NOVA DIRECÇÃO -
NOVA POLÍTICA -
MAIS REALISMO -
VITÓRIA CERTA. "**

DONACIANO GOMES
Líder da JUVENTUDE MAUBERE
Membro do ORGÃO 007/8-12 F.C. (frente clandestina)
Ex Vice - Secretário do COMITÉ - EXECUTIVO do CNRM F.C.





[Handwritten signature]

CRIANÇAS MAUBERES

*Pioneiros...
Na Insulíndia
Que por razões sem razões
Foram ceifados
Pelas balas inimigas!...
Curvo-me com emoção
Honrando memórias
Inesquecidas.*

*Continuadores
Da revolução
Combatentes vigilantes
Contra as bombas assassinas!..
Envaidece-me a vossa heroicidade
Orgulha-me a vossa valentia
Presto-vos...
Minha maior admiração.*

*Filhos...
Da Pátria Maubere
Que desafiando dificuldades
Nascem como flor
Desabrochando na Primavera!...
Saúdo-vos com alegria
Na certeza da vitória.*

*Pequenos Pátriotas
Em terras desconhecidas
Nas paragens sem caminhos
Nos caminhos sem paragens!...
Recebam...
O meu sincero abraço,
Aceitem...
O meu total apoio.*

M. LETO



**" NOVA GERAÇÃO - NOVA MENTALIDADE - MAIS REALISMO -
MAIOR UNIDADE - A luta continua até VITÓRIA FINAL ... "**

Na escurecida madrugada do dia 7/Dez/75, aviões de guerra sobrevoavam Dili e choviam milhares de pára-quedistas. Dezenas de batalhões fuzileiros navais, desembarcados nas praias. As tremendas vozes e estrondoso fogo de artilharia pesada, o incansável bombardeamento dos navios da guerra, transformou Dili em ruínas. A sombra dos fumos escuros voavam e cobria o fulgor do nascer do sol. Os cantares dos galos foram distorcidos pelos ruídos das armas. As noites foram intimidada pelos gritos das pessoas esfaqueadas e dos choros agonizadas. Ladram os cães sussurrando a morte dos seus donos...

Dili transformou-se num cemitério de múmias bravas... Por toda a parte encontravam-se várias dezenas de corpos humanos mutilados, agrupados no chão, dispersados pelos animais domésticos, queimados nos campos, nas valas comuns e apodrecidas nas valetas, nas praias e dentro da sua própria casa...

Guerra... Guerra!... Invasão Indonésia!...

Tinha 7 anos na altura e não consigo tirar estas marcas irritantes da memória, como história de um povo e de toda a humanidade.

Após uns dias, Dili ficou completamente ocupada pelas forças ocupacionistas Indonésios. As matanças e os roubos dos bens do povo e dos comerciantes chineses são notórios, as buscas em casas são constantes.

Os ocupacionistas estavam convencidos que Timor-Leste seria dominado no prazo previsto de 24 horas.

A maioria da população evacuara para as montanhas, eu e a minha família não conseguimos, pois Dili era alvo principal dos generais indonésios como ponto de partida dos seus soldados para as operações dirigidas aos sectores sul, leste e oeste do território.

Apesar do forte e duro isolamento de Dili, muitas das populações conseguiram escapar-se para as montanhas e foram organizados pela FRETILIN para resistir à ocupação Indonésia.

Nós que não conseguimos escapar para as montanhas, fomos obrigados a assistir a bela comédia da campanha de INTEGRAÇÃO.

Mandaram-nos para a escola, educaram-nos com muito carinho para mais tarde sermos bons indonésios.

Estudamos a sua língua, a sua história, o seu bonito PANCASILA e até a sua constituição da república, para recompor nos nossos espíritos como gerações indonésias. Estas lições fomos obrigados a engolir sem murmúrios nem hesitações.

Naturalmente, jovens da minha geração que cresceram no círculo da invasão, era fácil de ser assimilada.

Pois os generais indonésios apostaram que, com a política de integração, estes jovens tornar-se-iam facilmente como homens de pancasila na grande indonésia.

As suas análises foram correctas "Recompor as novas gerações timorenses como o processo de desbastar uma planta, a nova planta trará melhores produtos..." Sábios como os generais indonésios eram, pareciam como as plantas. Nós somos homens e reagimos pela nossa natureza humana e nunca pela natureza das plantas.

Na sociedade o nosso quotidiano era o inverso das preciosas lições que aprendemos nas escolas.

Os nossos irmãos que participaram na guerra civil de 1974/75, foram alvos de exterminação. O seu repúdio pela ocupação, a sua exigência pelo seu direito sempre foi negado com canos das armas, com perseguições e prisões, desaparecimentos e torturas, massacres e desterrados, etc. Os que resistiram a ocupação nas montanhas são alvos de caças dos soldados indonésios. Muitos deles foram mortos nas grandes campanhas de operações militares, como: cerco de aniquilamento em 1978/79 e na operação de limpeza geral em 1983, onde foram mobilizados



as populações civis para servir de escudo vivo. Os que foram capturados, foram sujeitos a justiça de fuzil das armas, após várias torturas.

Nas cidades, vilas e aldeias a situação era tensa, o processo de intimidação cobriu o espírito da população. " As autoridades militares, chamavam as pessoas interrogam-nos e mandavam-nos embora, tornavam a chamar espancavam e soltavam, chamavam de novo torturavam e mandavam regressar, chamavam outra vez prendiam uns dias ameaçavam e soltavam e por aí em diante, até que numa noite tiraram-nas de suas casas e até hoje, elas continuam desaparecidas...É o processo de intimidação, o método de terror...

A insegurança afectou o povo. Os interrogatórios estavam orientados para conhecer o que é que o indivíduo pensava, para descobrir o que é que trazia no íntimo das suas pessoas que possa prejudicar a situação de absoluto controlo.

As pessoas ficavam aterrorizadas, intimidadas ao extremo e começavam a desconfiar do seu próprio pensamento e ter receio da sua própria sombra.

A maioria das populações foram atingidas por esta perseguição, começavam a sofrer de uma tensão de tal ordem, que ficavam inseguras de si mesmo. Ficavam sem vontade para nada e começavam a ter medo de tudo, por estarem a ser alvo da mais cruel repressão.

Já no extremo da repressão psíquica e moral, elementos da população civil foram coagidos a colaborar com a INTEL (polícia secreta indonésia), para seguir os seus próprios irmãos e como preço a cobrar por uma situação de não perseguição e não tortura física e mental.

Assim se encontra no quotidiano dos filhos de Timor-Leste que a pressão do crime, de ameaça, da violência e da perseguição, são uns doces instrumentos nas mãos dos assassinos ocupacionistas indonésios.

A população não tem por onde escolher... - Se não aceitar a ocupação e anexação como um facto consumado... - é alvo de represalias, das quais a morte nem sempre é pior.

O território está completamente isolado à comunidade internacional, sem visitas estrangeiros que possam comunicar livremente com a população. A informação é completamente censurada pelo governo central.

O mundo fica na ignorância sobre os acontecimentos dramáticos em Timor-Leste. A política de integração parece ser respirada pelo povo, as suas aspirações de ser livre e independente parecem longe demais. Os jovens vivem num futuro incerto, a carta das Nações Unidas serviu como ópio que mata a população lentamente. A esperança de auto-determinação livre e democrático fora apagada com o seu próprio sangue. A palavra PORTUGAL fica cada vez mais difícil de soletrar, as caravelas do cristianismo navegam cada vez mais longe de Timor-Leste...TIMOR - LESTE é esquecido e perdido na vastidão azul do oceano no arquipélago de Insulíndia.

Consoante estas realidades indesejáveis, o desgosto dos seus filhos em suportar esta feroz ocupação, começamos a perceber esta camuflagem de integração e fazemos auto-críticas para auto-educarmo-nos: " Se os indonésios diziam que KITA SAMA - SAMA SAUDARA (nós somos irmãos), porque é que precisam de matar os nossos irmãos timorenses durante este tempo todo para nos educar sobre a bela integração?...Diziam que somos todos da grande Indonésia, mas nunca nos ensinaram a história de unificação de Timor-Leste na grande República Indonésia?...Porque é que não nos ensinaram a história dos nossos heróis que lutaram contra o colonialismo Português, até período da guerra civil de 1974/75 ?... Ensinaram-nos nas escolas os princípios da DEMOCRACIA e os princípios de PANCASILA, porque é que o povo timorense não tem liberdade de falar, de reunir, de associar, de reclamar os seus direitos e fazer críticas, etc, etc... Mandaram-nos ser como cidadãos de pancasila, porque pancasila diz: "As liberdades do cidadão são as garantias e a salvaguarda da sua dignidade humana", mas em Timor-Leste o timorense não é livre de ser humano, não é cidadão na sua própria terra. A constituição da República Indonésia ensinou-nos que, "A independência é direito de todos povos, e por isso temos que expulsar o colonialismo da face da terra. " (na alínea I)...Mas nós descobrimos que somos um povo e o povo indonésio é outro povo, por razões históricas, éticas e culturais. A indonésia lutou e expulsou o colonialismo Holandes teve a liberdade de exercer o seu direito de tornar-se independente.



Os nossos pais e irmãos lutaram contra o colonialismo Português, hoje lutam contra as forças de ocupação indonésia para defender a nossa liberdade de exercer como povo soberano o direito de escolher o nosso próprio destino.

A indonésia é um país soberano, membro das Nações Unidas e é protegida pelas leis internacionais, porque é que invadiu e ocupou Timor-Leste militarmente em 7/Dez/75 ?...A indonésia violou as leis internacionais e desrespeitou a carta das Nações Unidas, as mesmas leis que lhe asseguram a sua integridade territorial contra a agressão de outros países, a mesma carta que lhe reconhece uma identidade como país soberano e independente.

Ao povo de Timor-Leste foi negado esta oportunidade de se pronunciar livremente sobre o seu destino.

Diziam que a incorporação de Timor-Leste é de livre vontade do povo timorense e Jacarta fala de uma auto-determinação obtida num acto de Integração fabricado em 17 de Julho de 1976, mas até agora nunca ninguém perguntou ao povo timorense, se deseja ou não deseja realmente a integração...

O insuportável desgosto por esta realidade atroz, obrigou-nos a reactivar as nossas organizações clandestinas. Eu e um punhado de jovens, reunimos e manifestámos a nossa preocupação perante esta trágica situação. Com determinação e livre vontade de assumir todas as consequências e com o chamamento de consciência pelos que tombaram pela Pátria, pelo Povo e nós, no repúdio à ocupação indonésia, decidimos: " Ser teste - munhos da verdadeira luta do povo Maubere, perante qualquer eventual visita estrangeira à Timor-Leste. "

Nos meados de 1988, tínhamos preparado uma manifestação pacífica durante a visita de 4 deputados do Parlamento Europeu, contudo esta visita foi guiada e devido as circunstâncias de isolamento do território foi inoportuno concretizar o nosso plano.

No dia 7 de Dezembro de 1988, KAY RALA XANANA GUSMÃO, comandante das FALINTIL enviou uma mensagem dirigida as organizações estudantis na capital, reforçou ainda mais a nossa convicção de lutar e a nossa determinação de prosseguir a luta. Dizia: 1." A luta do nosso povo, necessitará do vosso empenhamento prático e esforço real. Para isso oportunamente a direcção da luta pedirá a vossa participação em acções concretas, decididos e corajosos, das quais eu sei que desabrochará inevitavelmente o vigor de uma fé que nunca conheceu limites e a plenitude de uma esperança que nunca esmoreceu;

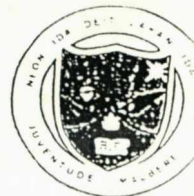
2. Quero também lembrar-vos da suprema necessidade de assimilar as linhas de orientações políticas que hoje concluíram os sagrados anseios do nosso povo a uma UNIDADE DE PRINCÍPIOS, a uma UNIDADE DE LUTA, a verdadeira UNIDADE NACIONAL;

3. A vós jovens e estudantes, está indicado o sublime papel de agitar permanentemente a consciência popular com vista a afirmar-se, ela, nos princípios de unidade e negar sem rodeios o divisionismo e esmagar a semente do ódio e vingança;

4. A vós jovens e estudantes, deveis dirigir sempre o vosso pensamento político no contexto de UNIDADE NACIONAL, com isso quero dizer-vos também que a formulação de directrizes orientadoras da vossa organização Patriótica, deve rejeitar partidarismos contraproducentes, para estar capazes de amanhecer com entusiasmo no terreno para erguer, um Timor-Leste Independente, uma sociedade livre e democrática. "

Nesta extensão histórica, a juventude maubere, levantou e desmascarou da sua face, o lençol escuro da integração. Manifestando a sua determinação de servir a Pátria Maubere, ombro a ombro com os seus irmãos gloriosos ASWAINS FALINTIL. Porque eles sacrificaram-se incansavelmente, percorrendo matas, rios e vales de Timor-Leste, vertendo o seu sangue pela paz e justiça que os assassinos ocupacionistas indonésios nunca toleraram... Rasgando a sua carne, esburacando o seu corpo por balas Americanas e Ocidentais que nunca compreenderam...

À nós juventude maubere, deixaram-nos rastros sagrados de prosseguir esta luta heróica que NÃO e NUNCA morrerá na nossa consciência.



Estes lições históricas, ensinaram-nos a valorizar a humanidade, resistir a lei da injustiça e vencer a paz da guerra, para sermos capazes de construir a nossa casa no berço dos nossos ancestrais, um Timor-Leste Independente numa paz duradoura.

Entretanto, em 1988 com o anúncio da realização de uma visita da Delegação Parlamentar portuguesa a Timor-Leste, preparámos de forma mais ampla uma manifestação popular, mesmo que fosse guiada pretendíamos quebrar as barreiras de segurança a fim de mostrar os verdadeiros anseios e aspirações profundas do povo timorense pelo abandono da comunidade internacional ao longo da dolorosa ocupação indonésia. Porém a data da visita é indeterminável e decidimos congelar este plano.

Nos princípios de Setembro de 1989, tivemos acesso a informação sobre a visita Papal a Timor-Leste previsto para o dia 12 de Outubro. Imediatamente reuni-me com os meus amigos da rede clandestina para rever os planos de manifestações e arquitectar um plano de acção concreto para uma manifestação pacífica.

Este plano foi bem discutido por nós e tivemos aprovação plena da resistência armada para sua realização após a celebração eucarística. Como efectivamente veio a acontecer... Depois do regresso do Santo Padre, a repressão abateu sobre nós, as forças ocupacionistas indonésias realizaram grandes operações de buscas para apanharem todos os jovens manifestantes.

A maioria dos jovens refugiou-se na residência do Monsenhor Ximenes Belo, única alternativa de se proteger da perseguição dos militares indonésios.

Após uns dias, fomos retirados pelas forças de segurança indonésia e fomos levados sucessivamente a vários instalações militares: POLWIL, KOREM, NUSRA-BHAKTI e SENOPATI I, II e III. Em todos estes locais fomos torturados barbaramente, interrogados por uma equipa de BAIS/BAKIN vindo de Jacarta. Mantiveram-nos presos durante 3 meses, findo este período obrigaram-nos a prestar uma declaração de arrependimento por tudo que tínhamos feito contra o governo indonésio, não torna a repetir e que seríamos bons cidadãos indonésios. Sob as torturas físicas e psíquicas, fomos obrigados a presta-la como uma farsa para continuar a lutar.

Esta manifestação foi a primeira pedra lançada pela juventude maubere em nome do povo timorense, manifestando o seu empenhamento e prática real de prosseguir esta luta a fim de agitar a consciência internacional sobre o drama do povo maubere.

Esta acção histórica foi lembrada pelo Papa João Paulo II na sua celebração eucarística em Roma no dia 21 de Abril de 1993, na praça de São Pedro. Declarou publicamente que jamais se iria esquecer da sua visita à Dili - Timor-Leste no dia 12 de Outubro de 1989 em Tassi-Tolo. Nos dias 17, 18 e 19 de Janeiro de 1990, centenas de jovens manifestaram-se diante de John Monjo, o embaixador norte americano acreditado em Jacarta na sua visita a Dili, protestando contra a repressão e pedindo a nossa libertação. Após o seu regresso as forças de segurança indonésias responderam da mesma forma com perseguições, prisões e torturas.

O embaixador respondeu apenas que os governantes indonésios em Timor-Leste, deviam melhorar a situação económica dos jovens manifestantes..

Jacarta imediatamente investiu em várias empresas bancárias para facilitar o nível económico dos jovens timorenses. Estes investimentos nunca tiveram resultados satisfatórios, os filhos de Timor-Leste souberam que nada pagará a sua consciência de lutar, que nada esmagará a sua inquebrantável determinação de prosseguir esta luta heróica até à vitória final. Seja como for, sabemos que nada comprará a nossa alma!...Nunca venderemos a nossa Pátria, o nosso Povo em troca do desenvolvimento dourado e investimentos bancarios indonésios em Timor-Leste. De facto uma das empresas, BANK SUMMA, investiu fortemente no sector desportivo e musical com o objectivo de incentivar os jovens manifestantes a esquecer as suas actividades. Organizaram periodicamente jogos inter-províncias, futebol,, boxe, ect, etc...

Os jogadores são beneficiados e têm várias regalias profissionais que outros jogadores das outras províncias não têm. A sua equipa de treinadores são profissionais importados do Brasil. Numa bela oportunidade, organizaram uma competição amigável realizada em Darwin-Austrália, os jogadores timorenses foram em nome da indonésia. Após os jogos, 4 futebolistas escaparam-se do domínio dos indonésios e pediram asilo político na embaixada Portuguesa em Cambera-Australia.



Portanto estas ofertas do governo indonésio não conseguiram fazer os jovens esquecer as suas lutas, herança incomprável dos nossos pais. Mais um gesto concreto dos jovens, filhos de Timor-leste manifestando o seu repúdio contra a política de integração e ilegitimidade da ocupação militar indonésia em Timor-Leste.

Outras actividades concretas dos jovens em prosseguir esta heróica luta resultaram na tragédia do MASSÁCRE DE SANTA CRUZ em 12 de Novembro de 1991.

Precisamente com as imagens chocantes gravadas pelo jornalista Max Stall sobre uma passagem dramática de todo um povo contra um perpotente agressor durante 18 anos de resistência, que mexendo a consciência da opinião pública internacional e agitando os maiores defensores dos direitos humanos trouxe novas perspectivas e esperança de luta na defesa do seu direito à auto-determinação e independência.

Esta determinação dos jovens de morrer de peito aberto e cabeça erguida é o fruto do repúdio contra a integração e a ocupação indonésia na sua Pátria querida. Rendemos a esses jovens, a nossa mais sentida homenagem, que são a honra e o orgulho da nossa pátri maubere.

BRAVOS JOVENS! BRAVA GERAÇÃO HERÓICA! Os LORICOS de Timor-Loro Sa'e! Recentemente, no passado mês de Junho de 1993, sete jovens timorenses perseguidos em Jacarta pediram asilo político nas embaixadas de Finlândia e Suécia como forma pacífica de chamar a atenção da opinião pública internacional à intransigência e negação do direito à autodeterminação do povo timorense por Jacarta. Estes são exemplos de actos desesperados levados a cabo por jovens que amam a sua pátria e tudo fazem para a libertar, mesmo sabendo que a sua vida está posta em causa.

A comparticipação dos jovens activamente neste processo de libertação nacional, dará maior resistência ao povo maubere, reforçando a confiança nesta gloriosa luta e certa na sua vitória final.

VIVA A UNIDADE NACIONAL!...
VIVA A JUVENTUDE MAUBERE!...



PÁTRIA

*Pátria é, pois, o sol que deu o ser
Drama, poema, tempo e o espaço,
Das gerações que passam, forte laço
E as verdades que estamos a viver.*

*Pátria...é sepultura...é sofrer
De quem marca, co'a vida, um novo passo.
Ao povo - uma Pátria - é'num traço
Simples...Independência até morrer!*

*Do trabalho o berço, paz, tormento,
Pátria é a vida, orgulho, a aliança
D alegria, do amor, do sentimento.*

*Pátria...é tradições, passado e herança!
O som da bala é...Pátria, de momento!
Pátria...é do futuro a esperança!*

XANANA GUSMÃO



**" NOVA DIRECÇÃO -NOVA POLÍTICA -MAIS REALISMO -VITÓRIA CERTA "
RESISTIR É VENCER!**

Após o 25 de Abril de 1974 em Portugal, surgiram em Timor-Leste vários movimentos nacionalistas, entre os quais: UDT (União Democrática Timorense); ASDT/FRETILIN (Associação Social Democrata Timorense / Frente revolucionária de Timor-Leste Independente); APODETI (Associação Popular Democrática de Timor), e seguidamente dois pequenos movimentos KOTA e TRABALHISTA.

Estes tentaram organizar e encaminhar todo um povo para o seu distinto destino. Assim se iniciava, uma nova era, saída das trevas coloniais. O baixo grau de cultura política e a in experiência de todos filhos timorenses, ateou o incendio de uma guerra que só trouxe a nós próprios, tristezas e sofrimento que culminaram na guerra civil de 1974/75 e baptizaram com sangue da sua própria LIBERDADE pela covarde e vergonhosa ocupação militar indonésia de 7/Dez/75.

Esta trágica realidade, tem-se manifestado, por:

- Descaradas violações do direito internacional;
- Abuso e desrespeito às normas universais e às resoluções das Nações Unidas sobre Timor-Leste;
- Antro permanente da violação dos mais elementares direitos do homem;
- Intransigente negação do fundamental direito dos povos na auto-determinação e independência; e
- Premente perigo de eliminação da identidade do povo maubere.

18 anos de brutalização e genocídio imposto ao povo maubere, o poder dos campeões criminosos, as forças armadas da república indonésia, as ilusões dos generais indonésios, nunca conseguiram conquistar o indomável espírito e a alma viva do povo maubere, na defesa do seu direito a auto-determinação e independência.

Esta guerra desigual vitimou mais de 200 mil timorenses que morreram pela paz e justiça, mas germinará um embrião em defesa de uma nação soberana.

Desmascarando os segredos dos ditadores dos séculos e agitando permanentemente os condicionalismos dos tempos. Hipocritamente assistindo de braços cruzados a todas as barbaridades perpetradas pelas forças ocupacionistas indonésias em Timor-Leste, se manteve a comunidade internacional.

O povo maubere está mais consciente das atrocidades cometidos pelo governo indonésio em Timor-Leste, como troca do crescente desenvolvimento dourado no território e como uma justificação de apoio dos países desenvolvidos e potências do mundo.

Nós estamos cada vez mais preparados para morrer honrosamente pelas injustiças no conceito da nova ordem mundial. Como povo torná-mo-nos cada vez mais conscientes na independência de Timor-Leste, segundo a evolução da política global e do critério do mundo bi-polar.

Esta heróica luta, é luta de todo um povo pelo seu sagrado destino. Este destino surgirá num acto de auto-determinação livre e democrático como inalienável direito do povo maubere. Este direito é -

consagrado na carta das Nações Unidas como força de justiça para todos os povos no mundo e que motiva o surgimento das nações, povos independentes pelas Nações Unidas.

Este direito de auto-determinação do povo maubere está consagrado na constituição da República Portuguesa. E segundo as resoluções das Nações Unidas, Timor-Leste continua juridicamente como país não autónomo sob a administração portuguesa. Esta resolução baseia-se em " Portugal na era de descobrimentos " aos 450 anos de evangelização de Cristo



no encontro das terras do cheiroso sândalo, Timor, ainda muito antes do surgimento da grande nação indonésia, dos países Bálticos e da ex-Jugoslávia, etc...

O crescimento do nacionalismo mundial, veio revelar diferenças dos povos até ai não reconhecidas e a transformação da política global que preconizavam as Nações Unidas como força intermediadora dos conflitos internacionais, como é o caso de Timor-Leste. Na era de humanizar a civilização, a Indonésia conquistou o território pelas forças das armas, destruindo o povo pela lei da injustiça e saqueando ao povo a PAZ ANTIGA dos pregadores da Cruz de Cristo e água de sal da evangelização.

As Nações Unidas condenaram esta civilização feroz dos governantes indonésios que com os seus materiais de guerra invadiram Timor-Leste. A Indonésia ignorou esta condenação e tornou-se o super justiceiro nos conflitos que são meramente das Nações Unidas. Prepararam forçadamente a bela política da integração e incorporou-se Timor-Leste como 27ª província da grande República Indonésia, escrevendo necessariamente com sangue maubere na sua grande constituição, assassinando mais de 200 mil timorenses, engolidos pelas forças esmagadoras da ABRI, para sensibilizar o povo indonésio e a opinião pública internacional, de que Timor-Leste nunca fora parte integrante da grande República Indonésia e o povo timorense nunca fora o povo indonésio.

Com base nestes factos históricos, na heróica luta do povo maubere que erguendo bem alto a sua dignidade humana, a dignidade maubere de ser um povo mártir, os pioneiros defensores dos grandes princípios do Direito Internacional nunca deveriam ter consentido tal acto vergonhoso e grosseiro de violação destes mesmos princípios.

A resistência maubere continua a exigir uma solução de qualquer ordem que seja. E aqui reside precisamente o cerne da questão: "guerra ou paz" ou a nossa exterminação que aceitamos ou a nossa liberdade de exercer o nosso direito a auto-determinação.

Não poderá haver paz enquanto o povo de Timor-Leste continuar a ver negado a liberdade de se exprimir sobre o seu destino - como direito que lhe é reconhecido. Este é um ponto basilar de princípios para nós!

Nós, todo o povo de Timor-Leste, como qualquer outro povo do mundo, aspiramos à paz, desejamos a paz, mas a paz só será possível quando se respeitar a liberdade dos povos, (o direito) que o povo timorense têm de escolher o seu próprio destino.

A paz só é possível sem guerra, e a guerra só terminará com a retirada das forças invasoras do território de Timor-Leste.

A direcção colectiva da resistência timorense, o CNRM (concelho nacional da resistência maubere) abriu novos horizontes e actos precedentes via diálogo sem pré-condições numa substância de assimilação política do "PLANO DE PAZ" do Comandante Xanana Gusmão datada de 5 de Outubro de 1989, a fim de retirar honrosamente as forças ocupacionistas indonésias do território nacional e garantir a estabilidade interna num acto de auto-determinação e no processo gradual de Independência Nacional.

PLANO DE PAZ

A - Com a permissão de as conversações, conduzida pelo Secretário Geral da ONU, se efectuarem na

base de:

- Ilegalidade da ocupação indonésia;
- Direito inalienável do povo Maubere a um verdadeiro acto de auto-determinação;
- A necessidade e urgência de reposição da legalidade internacional, através da presença

de

Portugal.

B - Com a participação dos representantes do povo Maubere devem ser discutidas as seguintes cláusulas:

1. As garantias assumidas por Portugal com vista a assegurar a estabilidade regional; os compromissos



por parte de Timor-Leste no respeito pelos interesses dos países vizinhos e a sua colaboração para a manutenção da paz e estabilidade da área; um acordo básico de princípios para a repartição das riquezas da plataforma marítima de Timor;

2. A constituição de uma força de paz ou de uma força internacional ou ainda (caso isto for muito dispendioso para as Nações Unidas) de uma comissão da ONU para verificar e viabilizar:

a). Numa primeira fase:

- A retirada das forças armadas indonésias num período de 3 a 6 meses e o retorno dos civis indonésios num período a ser estabelecido;

Numa segunda fase:

- O desarmamento simultâneo dos naturais armados pelo ocupante e dos guerrilheiros das FALINTIL; estes continuariam a permanecer nas matas até esse acto;

Numa terceira fase:

- A reorganização do exército, sob a responsabilidade de Portugal, como potência descolonizadora;

b). A forma de uma administração transitória, presidida por um alto comissário, representante de Portugal para um período não superior a 5 anos, será neste período que Portugal e Timor-Leste assentará uma data para as eleições e para a entrega de soberania aos representantes do povo Maubere.

c). Durante o período de transição e sob a responsabilidade de Portugal, serão estabelecidos acordos de cooperação com a Indonésia, Austrália a CEE e outros países, com vista a assegurar um rápido e harmonioso desenvolvimento das potencialidades de Timor-Leste.

d). Formação de um governo de Unidade Nacional por um período de 5 a 15 anos a ser assente entre Portugal e os representantes de Timor-Leste. Do diálogo franco e sério é que se podem obter os compromissos necessários que salvaguardem os interesses de cada um e de todos em geral, porque o povo de Timor-Leste sabe que não está isento de obrigações para com a área em que insere e não abdicará do contributo que deve prestar para a harmonia, cooperação e entendimento com todos os seus vizinhos.

Como membro do Conselho Nacional de Resistência Maubere - a direcção do povo maubere - e como comandante das FALINTIL, reafirmamos a nossa disposição de contribuir para um processo de transição legal e pacífica em Timor-Leste, declaramos:

a- Que propugnaremos uma amnistia geral a todos os fiéis colaboradores do ocupante, que tenham contribuído directa ou indirectamente na constante violações dos Direitos Humanos;

b- Que a todos os servidores da ocupação indonésia se oferecerão oportunidades iguais e iguais direitos como a qualquer cidadão de Timor-Leste;

c- Que ninguém será despojado dos bens que tiver conseguido obter durante os anos de ocupação indonésia (salvo as expropriações feitas aos seus legítimos donos);

d- Que serão reintegrados nas forças armadas de Timor-Leste os naturais armados pelo ocupante;

e- Que o efectivo humano e material do exército a ser formado sob responsabilidade de Portugal, será ditado pelas exigências de estabilidade regional (nós não descartamos a ideia de, no futuro, extinguirem-se as Forças Armadas, para permitir a Timor-Leste assumir o estatuto de um país pacífico e neutral como contributo para a paz mundial);

f- Que o povo maubere não permita que se utilize o território de Timor-Leste para actos que ameçam a paz e estabilidade dos países vizinhos e, particularmente da indonésia e, participará no pronto desmantelamento de qualquer tentativa do género;

g- Que tudo faremos para o estabelecimento de relações de qualquer ordem com outros países que não preocupem a estabilidade da área;

h- Que pugnaremos no sentido de a FRETILIN, partido do qual já não fazemos parte, modificar os seus objectivos políticos, tornando-a mais consequente com as verdadeiras necessidades e os reais interesses de Timor-Leste;

i- Que nunca abdicaremos do diálogo para a solução dos diferendos com quaisquer países do mundo e, particularmente, com os países vizinhos!

Sempre viemos mostrar uma total disposição ao diálogo, fazendo até antecipadamente as concessões que achamos pertencer-nos como parte de obrigação que o regime exige.



Cabe agora à indonésia reconhecer que a inflexibilidade não é a postura mais correcta, para quem pretende assumir um papel de pacificador no conflito Cambojano.

A paz para Timor-Leste só pode ter como ante-sala a mudança responsável e realista, da actual postura do governo de Jacarta! E para que isso aconteça, a Santa Sé podia desempenhar um papel influente e positivo!

O povo maubere continua confiante na sua vitória! O povo maubere nunca se cansará de resistir e, enquanto tiver vida para continuar a resistir, terá sempre esperança de um dia, alcançar a PAZ...que corresponde aos seus legítimos anseios!

A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE !
O DIÁLOGO É VIA PARA A PAZ !

Só o REFERENDUM abrirá perspectivas para uma justa solução !

A chefia da Resistência
assinado
KAY RALA XANANA GUSMÃO

Quartel - General do CNRM,
Timor-Leste, 5 de Outubro de 1989.-

Estou certo que à conversação bilateral entre Portugal, como potência administrante reconhecido internacionalmente e Indonésia, como potência invasora condenado pelas Nações Unidas e sob os auspícios do Secretário Geral das Nações Unidas, sucederá uma solução justa e aceitável internacionalmente, num processo de REFERENDUM LIVRE e DEMOCRÁTICO, segundo o sagrado direito do povo maubere à sua AUTO-DETERMINAÇÃO.

INTERPRETAÇÃO E COMENTÁRIO SOBRE:

" Projecto de RECONCILIAÇÃO dos timorenses pró-integração e pró-independência ".

A guerra civil de 1974/75 rebentou, devido à imaturidade política dos dirigentes, na perspectiva de salvar a liberdade e auto-determinação do povo maubere. Esta imaturidade dos dirigentes políticos timorenses, conduziu à inflexibilidade sistemática. Refiro-me portanto, à inflexibilidade nas linhas de orientação, à rigidez nas táticas e formas de luta, à rejeição sistemática do diálogo como o meio mais viável na solução dos conflitos, à recusa de aceitar compromissos de qualquer ordem for e à dureza na tendência de se impôr a todos pela força e não ceder naquilo que deve e pode ceder. Quanto a mim, a única questão



na qual nunca poderemos ceder é no que diz respeito ao legítimo e inalienável direito do povo timorense à sua auto-determinação.

Para visualizar este projecto de reconciliação, era bom que revermos as lições históricas do passado para encaminarmos nitidamente o destino do povo timorense que todos nós anseamos.

A liderança anterior não quis ceder nas suas formas de luta para atingir o desejo do povo: a sua independência.

No fim acabámos por ser mutilados pela invasão indonésia de 7/Dez/75, na qual se situa o problema de "Libertação Nacional" que muito dificilmente temos vindo a suportar durante este 18 anos de luta contra os ocupacionistas indonésios.

A posterior coligação da UDT/FRETILIN em 20/1/75, podia ter sido uma vitória do povo timorense. E isso não sucedeu, porque o extremismo e radicalismo instalado, à época, em facções de ambos os partidos, agravado por sentimentos racistas, conduziu a um período de grande violência, no qual se envolveram e que culminou numa guerra fratricida.

Mais tarde a FRETILIN adoptou uma linha política de "Partido Único", ou seja, a FRETILIN é a única vanguarda e legítima representante do povo de Timor-Leste. Negaram a representatividade das outras forças nacionalistas, os seus direitos e as suas liberdades políticas.

Mas, antes desta situação, houve um facto que também contribuiu para agravar o problema, que fora a Cimeira de Macau.

A recusa da FRETILIN de participar na Cimeira de Macau foi um grande erro que reflectiu uma inflexibilidade incompreensível e uma prepotência sem limites. A FRETILIN quis impor actos e políticas fora dos princípios democráticos vigentes na altura, tentando colocar a APODETI na ilegalidade.

A APODETI era uma pequena minoria com uma força política pouco significativa. Aceitar a sua presença seria demonstrar a sua insignificância desta e prova de incontestável força do nacionalismo maubere.

A FRETILIN não foi à Cimeira de Macau por causa da presença da APODETI, porque como se dizia na altura: "Não queremos sentar à mesa com os TRAIADORES da pátria.". Mas em Timor-Leste, comeram na mesma mesa, participaram nas mesmas festas, viviam nas mesmas casas e mantinham boas relações pessoais entre eles! São todos irmãos de sangue e do mesmo ventre das BI-BERES.

Participar na Cimeira de Macau com a presença da APODETI não significava aceitar a INTEGRAÇÃO na indonésia.

Participar na Cimeira de Macau significava defender os superiores interesses do povo maubere que consistiam na necessidade de se garantir e assegurar o seu direito à autodeterminação e independência nacional. Se a FRETILIN tivesse participado na Cimeira de Macau demonstraria o seu "grande amor à pátria" e o seu fervor na defesa dos interesses do nosso povo, a confiança nas próprias e verdadeiras capacidades e no patriotismo do nosso povo. Mas a liderança anterior queria forçar um processo rápido de descolonização e uma independência imediata num acto total. Desprezaram as nossas realidades internas e externas, desprezaram totalmente as implicações políticas, económicas e estratégicas da nossa inserção geo-política na área, em vez de uma presença Portuguesa de mais alguns anos para o processo de descolonização gradual a uma independência nacional.

Como resultado de tudo isto e da apontada falta de diálogo e entendimento inter partidária, foram-se acumulando as condições para uma guerra interminável de exterminação do nosso povo a caminho de 18 anos, na qual ainda ninguém conseguiu pôr um fim.

Há quem diga que "tudo passou"!

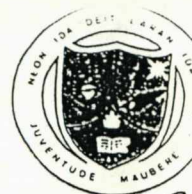
Darei uma resposta de "sim e não".

"Sim", porque se tudo não tivesse passado, não teríamos aprendido as lições históricas.

"Não", porque ainda continuamos a lutar, a sofrer e morrer.

"Não", porque as forças invasoras e ocupacionistas indonésias ainda não saíram do território nacional, Timor-Leste.

"Não", porque a indonésia ainda não reconheceu o direito do povo timorense a sua autodeterminação.



"Não", porque não podemos colocar simplesmente uma pedra de esquecimento sobre o mar de sangue que fora derramado e esquecer todo este imenso sacrifício consentido pelo povo na busca da sua libertação nacional.

Estas lições históricas da imaturidade política, do racismo que existiu no ardor juvenil, ninguém poderá condená-los, porque nós não fomos nem somos culpados por estas situações, mas pela ignorância total dos nossos pais, testemunhado pelo facto de 97% da nossa população ser analfabeta. Estes erros foram históricos, ensinaram-nos lições históricas. Cabe a nós, gerações presentes e futuras esta responsabilidade de aprendê-las e a obrigação de não repeti-las para o bem da pátria de todos nós e, do povo de quem todos somos filhos. Resta agora aos dirigentes na direcção da resistência timorense, conjugar esforços e buscar formas adequadas para o processo de libertação nacional. Libertar o território nacional, Timor-Leste da ocupação indonésia e libertar o povo timorense do domínio do governo ditatorial indonésio.

Só uma visão correcta da realidade nos permite a flexibilidade e nos dá a possibilidade de definir uma linha política correcta e realista, e traçar estratégias e táticas correctas para a libertação nacional.

Concordo plenamente com este projecto político de reconciliação dos timorenses pró-integração e pró--independência. Consideramos que este projecto é uma questão meramente interna entre os timorenses, não implicará a negação do seu direito a auto-determinação. Não é um retrocesso político e muito menos a rendição da resistência timorense contra a ocupação indonésia em Timor-Leste, mas sim uma cedência pacífica da direcção da luta a fim de encontrar uma solução justa e de boa vontade no dilemático destino do povo timorense num acto de referendium, livre e democrático.

Na prática real, o povo timorense já se reconciliou através da politica de unidade nacional proclamada em 1983 pelo Comandante das Falintil, Xanana Gusmão e também com a sua mensagem histórica de

"7 de Dezembro de 1987" na qual respondia de uma forma clara, aberta e firme à estas questões.

Trouxe a luz que debelou esta obscuridade reinante e abriu melhor caminho, iluminando os obstáculos que ainda obstruem a luta do povo.

Desta maneira, a consolidação da unidade nacional no processo de reconciliação ganhará a perspectiva que virá transformar-se numa realidade insofismável, assente em bases bem firmes, o sagrado direito do povo timorense à sua auto-determinação.

Portanto este projecto político terá a sua importância formal na matéria de internacionalização do processo de libertação nacional de forma a reverter a política de unidade nacional, interfere nos interesses dos timorenses pró-integração e pró-independência numa solução livre, democrática e aceitável pelo povo, segundo os seus anseios e as suas aspirações.

Este projecto político de reconciliação não é pôr um fim ao direito do povo timorense à sua auto-determinação, mas simplesmente preparar o povo timorense politicamente ao encontro do seu destino, que está consagrado na carta das Nações Unidas, livre e democraticamente num acto de REFERENDUM.

Nem tão pouco retirar o papel do Secretário Geral das Nações Unidas como mediador das conversações de Portugal e Indonésia sobre o processo de auto-determinação do povo timorense, mas sim, preparar condições necessárias para a concretização das resoluções das Nações Unidas sobre o caso e criar medidas de confiança das partes envolvidas na questão para as futuras negociações.

A reconciliação em si não significa retirar o papel de Portugal como potência administrante de jure em Timor-Leste, mas sim, uma reivindicação à indonésia como potência invasora de facto e ao seu abominável acto de anexação do povo timorense, numa política de integração forçada.

O fruto deste projecto político de reconciliação poderá ter novos progressos para a libertação nacional, que poderá accionar num acto de referendium livre e democrático segundo a concessão de auto-determinação do povo timorense concernente na carta das Nações Unidas.



Basta agora tomar precauções na matéria deste projecto político de reconciliação quanto à forma e o critério de concretização e local da realização.

Os componentes que participarem deverão manifestar o bom senso, o espírito de abertura e a confiança para o sucesso deste projecto político.

18 anos de luta, o sublime papel de todos os filhos timorenses será a dolorosa "LIBERTAÇÃO NACIONAL". Para o dito efeito e eficiência do processo, todos os componentes activos da resistência timorense, conjugando esforços para maior unidade de acção num só princípio de luta sob a coesão da UNIDADE NACIONAL que garanta e preserve a segurança interna no processo de libertação, durante a fase transitória, até completar uma independência nacional.

Reiteramos o pensamento político de Unidade Nacional, que a resistência maubere deliberou no capítulo dos conflitos passados de 1974/75 e ressuscitou da morte de mais de 200mil timorenses para a ressurreição do povo maubere, dignos e honrosos numa NAÇÃO SOBERANA na paz, tranquilidade, harmonia e progresso do Mundo.

" UM GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL PARA A FASE DE TRANSIÇÃO "

Dizia Marcial, "Se a glória só vem depois da morte então por mim não tenho pressa".

Também dizia o J.F.Kennedy, "A vitória tem muitos pais, a derrota é orfã".

Na minha opinião, no caso de Timor-Leste, "A glória da vitória é certa".

Portanto a transição é uma enorme confusão de sentimentos desesperados na mudança do tempo e no avanço de uma exigência da política global.

Para atingir esta fase de transição em Timor-Leste, seria preciso que o governo ditatorial do general Soeharto, cede-se uma posição política moderada e flexível nas conversações com Portugal sob os auspícios do Secretário Geral das Nações Unidas no processo de auto-determinação do povo timorense.

Jakarta deveria apreciar e aceitar o plano de paz apresentado pelo representante especial do Conselho Nacional da Resistência Maubere/CNRM, como uma coesão diplomática de reconhecimento do direito do povo timorense à sua auto-determinação concernente na carta das nações unidas e a sua derrota política diplomática na arena internacional, no qual a sua inserção seja permitida.

Quer a indonésia queira ou não, um dia terá que aceitar com grande honra a sua retirada de Timor-Leste. Como foram as retiradas dos: Americanos do Vietname, Soviéticos de Afeganistão, Iraquianos do Kuwait e Marroquinos de Sahara Ocidental, para além de outros. Estes demonstraram a sua flexibilidade e moderação política que justifica o poder das leis e principios internacionais.

Creio que um dia os governantes indonésios aceitarão estes pressupostos como contemplação da nova ordem mundial e assimilar a evolução da política internacional que urge na satisfação dos povos, também o do povo indonésio.

Baseando-se no plano da paz do ex-comandante das FALINTIL, Xanana Gusmão, que foi interpretado e apresentado por seu representante especial, Dr Ramos Horta, está claramente formulado o processo de administração transitória para Timor-Leste.

Resta agora aos dirigentes timorenses criar condições e estruturas necessárias que visualizem a realização da administração na fase de transição, seguindo o contexto da política de Unidade Nacional.

Para viabilizar este governo, suponho que, com a criação de um governo de unidade nacional que abranja consensualmente diversos partidos políticos e movimentos nacionalistas timorenses: UDT, FRETLIN, "APODETE", KOTA /TRABALHISTA e a IGREJA,



constituirão um concelho nacional timorense, que defenda os sagrados anseios do timorense a sua auto-determinação

Este concelho nacional timorense será presidida por um alto comissariado, representantes de Portugal e com a cooperação administrativa da Indonésia por um período a ser discutido com o concelho nacional timorense, que terá a estatuto de governo provisório.

Este governo provisório coordenará todas as:

1. Cooperações económicas de Timor-Leste com os países da comunidade internacional.
2. Preparar quadros timorenses em diversos sectores para o futuro de Timor-Leste como uma nação soberana, e
3. Sob o comando das Nações Unidas constituirá uma força multi nacional/ forças da paz para garantir o processo de transição. E ainda a formação de um exército nacional timorense sob a responsabilidade do governo português...

Este governo provisório será responsável pela preparação de condições necessárias e infra-estruturas para o rápido desenvolvimento do território em diversos sectores:

1. Sector da agricultura, através da mecanização gradual que implica necessariamente grandes somas de capitais para adquirir tecnologia agrícola de ponta,
2. Sector de Educação, será preciso a ampliação e melhoria das infra-estruturas das escolas primárias, secundárias, formação tecnico-profissional e universidades para a formação de quadros compatíveis às exigências de Timor-Leste, a fim deste se tornar num país próspero e competitivo em diversos serviços e ramos da economia nacional,,
3. Sector da Saúde, necessidade urgente de melhoria do sistema de saúde e ampliação das instalações hospitalares e dos postos de socorro,
4. Sector de transportes e comunicações, será importante o desenvolvimento deste sector que implica necessariamente grandes investimentos para a abertura de estradas alcatroadas, portos e aeroportos, que liguem todo o território nacional,,
5. Sector do comércio, será necessário o desenvolvimento do sector a fim de reduzir a dependência de economias externas e, aumentar a competitividade nacional.
Apostar primeiro no bom desenvolvimento interno e só numa segunda fase tentar a penetração no mercado internacional,
6. Sector de exploração dos recursos naturais do solo e sub-solo. Tirar proveitos dos recursos naturais do território e especializar nos bens que poderão trazer vantagens competitivas à Timor-Leste,
7. Sector do Turismo, como fonte principal de divisas.

Após este período, Portugal como potência administrante, preparará o processo de descolonização de Timor-Leste e a Indonésia como potência invasora retirará totalmente a sua administração. É neste período que se realizará o acto de REFERENDUM, livre e democrático sob a supervisão das Nações Unidas, e com a presença deste até o período de entrega de soberania aos dirigentes do povo timorense.

"No fim não interessa se lutámos com manguais ou canas. Interessa-nos e muito de que lado lutámos..."

G.K. Chesterton



A INTEGRAÇÃO de Timor-Leste na República Indonésia é continuar:

- A guerra,
- Mortes,
- Sofrimentos e
- Eliminação da identidade do povo maubere.

A INDEPENDÊNCIA para Timor-Leste é:

- Um acto discutível no processo de auto-determinação dos povos segundo a carta das Nações Unidas,
- Ordenação do nacionalismo remanescente mundial e enquadramento de novas nações às Nações Unidas para contemplar a sagrada carta das NAÇÕES,
- Fama de venerável Portugal do séc. XXI, por obedecer as suas leis de 25 de Abril de 1974,
- Heroicidade do povo Maubere e honra do povo Português, do povo Indonésio e da Solidariedade Internacional.

Um Timor-Leste INDEPENDENTE num PROCESSO GRADUAL é uma opção mais visível e mais realista segundo as condições existentes no terreno durante a fase de transição e preparar o povo maubere a nível internacional nos séculos de hoje.

Um Timor-Leste INDEPENDENTE TOTAL, terá uma "política interna" que defenda o:

- Pluralismo Democrático,
- Sistema Multipartidário e
- Governo Democrático Parlamentarista.

Que visa todos os interesses dos filhos de Timor-Leste ao construir a sua nação democraticamente, de forma a preservar a estabilidade e segurança regional, interesses dos países da área e substanciar com a política do mundo actual.

Terá uma "política Externa LIVRE e PROGRESSIVA" que defenda os interesses da:

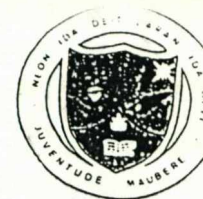
- Nação timorense,
- Países vizinhos e
- Comunidade internacional, na qual a sua integridade política e territorial seja protegida pelas leis e princípios internacionais.

Política externa LIVRE, significa: A nação timorense tem pleno direito de cooperação com todas as nações, sem distinguir fronteiras Geo-políticas e estratégicas, para o desenvolvimento do país.

Política externa PROGRESSIVA, significa: Com o elevado ~~alto~~ sub-desenvolvimento da nação timorense, este necessitará de uma inter-dependência socio-económico e tecnológica com os países desenvolvidos/industrializados.

Esta inter-dependência consiste numa posição geo-política e estratégica que situará Timor-Leste em 3 pontos importantes:

1. Timor-Leste na ASEAN, facilitará os câmbios económicos, culturais e tecnológicos com os países da CEE,
2. Como fonte cambial que liga os países da ASEAN com os países AFRICANOS, em especial os PALOPS, assim como, com os países da AMÉRICA LATINA através do BRAZIL,
3. Servirá como elo de ligação entre os países da ASEAN, PALOPS, AMÉRICA LATINA e CEE com os países do PACÍFICO SUL, NOVA ZELÂNDIA e AUSTRÁLIA.



" PARA TI XANANA GUSMÃO "

*Querido companheiro,
KAY RALA XANANA GUSMÃO
Herói dos heróis mauberes
Coração de um povo guerreiro
Combatente da justiça de injustiças
Amante da paz...*

*A tua luta é o nosso sacrifício
O teu sacrifício é a nossa luta.
Iluminaste a consciência da
Juventude maubere
Inspiraste a dor, o anseio
Do Povo maubere...*

*Rompeste o manto do império javanês
Esgrimindo o seu SURIK sagrado
Com entusiasmo e cabeça erguida
Gritando, o hino da liberdade...*

*Comandaste as gloriosas FALINTIL
Os pioneiros de: Carnes esburacadas,
Sangues vertidos,
Ossos quebrados...
Os libertadores da Pátria Maubere!*

*Companheiro,
A tua luta gerou os LORIKOS rebeldes
A tua dor é o nosso ânimo de combater
O teu sacrifício culmina a nossa revolta
A tua prisão é a nossa resistência de vencer.*

*Da tua obra,
Crescemos, como:
Rochas de Matebian,
Sólido e inquebrantável
Enraizados no altíssimo Ramelau
Visível e sombreado,
No santuário do crocodilo...*

*Querido Irmão e Companheiro
" Xanana Gusmão ",
Esculpe na nossa memória
Memória dos mauberes
Filhos de Timor Loro Sa'e...*

20 de Junho de 1993.-

Buras Loriko Loro Sa'e



A hora dessa histórica vitória libertadora, pela qual o povo Maubere tem lutado e derramado heróicamente tanto do seu sangue, está a chegar! Nada nem ninguém poderá impedi-lo.

**RESISTIR É VENÇER!
A LUTA CONTINUA ATÉ A VITÓRIA FINAL!**

**VIVA POVO MAUBERE!
VIVA TIMOR-LORO SA'E!**